

# BOLETIM INTERNACIONAL

## Tema:

### Importações de camarão dos EUA durante o Mês de Julho, Janeiro - Julho 2015 e 2016 e Janeiro - Dezembro 2015

PAÍS	JUL 2015	JUL 2016	JAN - JUL 2015	JAN - JUL 2016	JAN - DEZ 2015 ▼
ÍNDIA	11,677	13,914	66,935	67,884	135,352
INDONÉSIA	9,212	12,996	68,222	71,450	114,413
EQUADOR	9,305	6,418	54,310	43,549	85,612
TAILÂNDIA	5,251	7,238	36,244	40,470	73,562
VIETNÃ	4,029	4,039	28,796	31,250	60,326
CHINA	1,970	2,438	15,202	17,835	28,563
MÉXICO	929	769	9,470	11,948	27,995
PERU	927	467	6,888	6,444	10,274
MALÁSIA	886	14	7,674	186	8,295
GUIANA	868	1,160	5,257	5,771	7,270
ARGENTINA	234	744	2,533	3,994	5,071
HONDURAS	587	461	2,275	1,881	4,757
CANADÁ	273	216	959	3,056	4,066
GUATEMALA	356	298	1,886	1,628	3,947
PANAMÁ	213	330	1,341	1,151	3,199
VENEZUELA	193	296	1,238	1,415	2,318
NICARÁGUA	213	241	734	1,361	2,311
FILIPINAS	132	77	1,133	935	2,269
BANGLADESH	135	265	1,533	2,156	2,126
PAQUISTÃO	21	20	785	111	864
BELIZE	43	0	202	30	478
BURMA	47	26	290	129	446
SURINAME	71	19	280	332	370
ARÁBIA SAUDITA	0	139	0	803	355
EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	0	31	216	158	281
<b>TOTAL INCLUINDO OUTROS</b>	<b>47,678</b>	<b>52,726</b>	<b>315,122</b>	<b>316,622</b>	<b>585,826</b>

Fonte: NOAA

**Boletim Internacional: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das  
Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado <sup>(1)</sup>  
(ABCC: Boletim Internacional Ano III - Nº 8 – Agosto/2016)**

**IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO DOS ESTADOS UNIDOS**

As importações de camarão dos Estados Unidos atingiram um volume recorde para o mês de julho com um aumento de 10,6% em comparação a julho de 2015. Em termos anuais, as importações no período janeiro a julho de 2016 superaram as de 2015 em 0,48%, lembrando que 2015 foi o 2º melhor ano em termos de volume de camarão importado na história do país.

O volume recorde de julho foi resultado de fortes aumentos das importações do camarão da Indonésia (41%), Índia (19,1%) e Tailândia (37,8%). A Indonésia continua como o principal fornecedor de camarão para os EUA em 2016, seguido pela Índia. Ambos os países apresentam um aumento nos volumes de camarões exportados para os EUA no período janeiro a julho. O Equador permanece em 3º lugar, mas com uma queda de 19,8% nas suas exportações para os EUA. A Argentina continua aumentando o volume das suas exportações de camarão de captura para os Estados Unidos com um aumento de 57,7% no período janeiro a julho.

**Tabela 1. Importações de camarão dos EUA durante o mês de julho e janeiro-julho 2015 e 2016. Em toneladas.**

PAÍS	JUL 2015	JUL 2016	JAN-JUL 2015	JAN-JUL 2016	JAN-DEZ 2015 ▼
ÍNDIA	11,677	13,914	66,935	67,884	135,352
INDONÉSIA	9,212	12,996	68,222	71,450	114,413
EQUADOR	9,305	6,418	54,310	43,549	85,612
TAILÂNDIA	5,251	7,238	36,244	40,470	73,562
VIETNÃ	4,029	4,039	28,796	31,250	60,326
CHINA	1,970	2,438	15,202	17,835	28,563
MÉXICO	929	769	9,470	11,948	27,995
PERU	927	467	6,888	6,444	10,274
MALÁSIA	886	14	7,674	186	8,295
GUIANA	868	1,160	5,257	5,771	7,270
ARGENTINA	234	744	2,533	3,994	5,071
HONDURAS	587	461	2,275	1,881	4,757
CANADÁ	273	216	959	3,056	4,066
GUATEMALA	356	298	1,886	1,628	3,947
PANAMÁ	213	330	1,341	1,151	3,199
VENEZUELA	193	296	1,238	1,415	2,318
NICARÁGUA	213	241	734	1,361	2,311
FILIPINAS	132	77	1,133	935	2,269
BANGLADESH	135	265	1,533	2,156	2,126
PAQUISTÃO	21	20	785	111	864
BELIZE	43	0	202	30	478
BURMA	47	26	290	129	446
SURINAME	71	19	280	332	370
ARÁBIA SAUDITA	0	139	0	803	355
EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	0	31	216	158	281
TOTAL INCLUINDO OUTROS	47,678	52,726	315,122	316,622	585,826

Fonte: NOAA

**PREÇOS GLOBAIS DE CAMARÃO DEVEM AUMENTAR DEVIDO A DEMANDA DOS EUA, DE ACORDO COM A PUBLICAÇÃO URNER BARRY**

Segundo Angel Rubio, analista de mercado da publicação americana Urner Barry, uma queda sustentada dos preços desde 2013 juntamente com o crescimento econômico dos EUA significa que os EUA vão aumentar suas compras de camarão este ano, fortalecendo os preços globais de camarão. A economia dos EUA continua a mostrar um menor índice de desemprego o que aliado aos preços baixos de gasolina, deve impulsionar os gastos discricionários. Adicionalmente, a China está importando camarão de vários países produtores devido a uma queda na sua produção doméstica de camarão. "A demanda dos EUA vai continuar a aumentar seguindo a melhora na sua economia com

fortes compras para o final do ano", afirmou Rubio acrescentando que "A contínua forte demanda da Ásia trouxe um terceiro grande e forte mercado junto com os EUA e a Europa, o que pode continuar a fortalecer os preços globais de camarão à medida que avançamos."

De acordo com Rubio, preços voláteis têm o potencial de corroer a demanda novamente. Após a alta de preços de 50% em 2013, muitas empresas faliram e consumidores nos EUA, eventualmente mudaram para outros tipos de alimentos. A alta de preços de 2013 ocorreu devido à queda de 45% da produção da Tailândia, em decorrência da Síndrome da Mortalidade Precoce, ao mesmo tempo em que a demanda chinesa por camarão aumentou drasticamente e demorou pelo menos um ano para os preços retornarem a níveis normais. "Os preços muito elevados matam a demanda, os consumidores decidem que vão comer frango em vez de camarão, você destrói toda a cadeia de demanda", declarou Rubio. "No longo prazo, as pessoas vão mudar os seus hábitos." A demanda de compradores de longo prazo e de grande escala como a rede de restaurantes Red Lobster está apenas começando a voltar ao normal depois de um ano de preços estáveis informou Rubio.

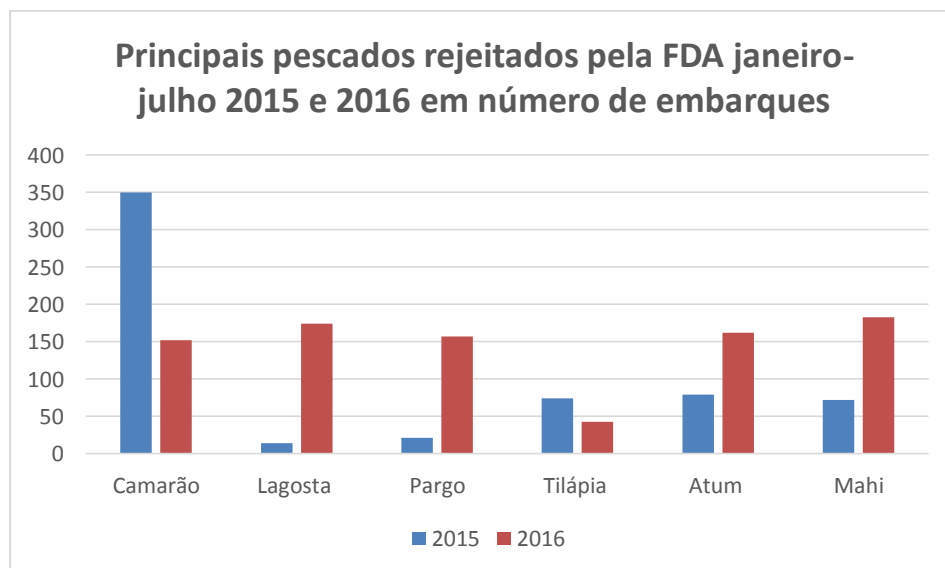
## **AUMENTAM AS REJEIÇÕES DE PESCADO IMPORTADO NOS EUA, MAS AS DE CAMARÃO DIMINUEM**

A FDA, órgão governamental responsável pelo controle de alimentos e medicamentos nos Estados Unidos, continuou a rejeitar significativamente mais pescado importado em julho, impulsionado principalmente por rejeições mais elevadas de embarques de lagosta, pargo, mahi e atum devido à presença de sujeira. Em julho, a FDA rejeitou 197 embarques de pescado importado, não permitindo seu ingresso no mercado dos EUA. Isto significa um aumento de 33% em relação a julho de 2015. Em média, a FDA tem rejeitado 182 embarques de pescado por mês, um aumento de cerca de 40 embarques em relação ao ano passado. Até o final de julho, 1.276 embarques de pescado importado foram rejeitados, um aumento de 29% em relação a 2015.

Ao contrário do que informam as partes interessadas americanas envolvidas no processo antidumping contra o Brasil e 4 países asiáticos, este aumento nas rejeições de pescado em 2016 não se deve ao camarão e sim a embarques de lagosta, pargo, atum e mahi, que juntos foram responsáveis por 53% das rejeições totais deste ano. Essas mesmas espécies representaram apenas 19% de todas as rejeições em 2015.

A sujeira tem sido a principal razão para as rejeições de pescado este ano, responsáveis por 68% das rejeições totais. No ano passado, resíduos de antibióticos ilegais em camarão foi a principal razão pelas rejeições. Isto foi principalmente devido a supostos transbordos de camarão de origem de outros países asiáticos na Malásia. Fora isto, houve um maior equilíbrio em razões de rejeições em 2015. Estes números continuam a confirmar os relatos do início do ano que a FDA poderia rejeitar mais pescado em 2016 com base em um maior volume de inspeções.

Quanto ao camarão, que teve uma queda de 350 rejeições em janeiro – julho 2015 para 152 no mesmo período de 2016, o principal motivo das rejeições (52%) continua sendo a presença de antibióticos ou outras drogas veterinárias proibidas. O camarão da Índia é o principal responsável pelos embarques rejeitados com 75% do total.



**Figura 1. Rejeições de pescado por parte da FDA nos EUA, jan-jul 2015 e 2016**  
Fonte: FDA/Urner Barry's Foreign Trade Data

## **PRODUÇÃO DE CAMARÃO DE CULTIVO PODE CRESCER SIGNIFICATIVAMENTE EM 2017**

Durante o Simpósio de Aquicultura da América Central realizado em agosto último em Honduras, Darryl Jory, consultor de aquicultura e editor honorário da revista da Aliança Global da Aquicultura (GAA) *The Advocate*, afirmou que a produção de camarão pode crescer significativamente em 2017. Segundo Jory, Tailândia, Indonésia e Equador vão aumentar a produção este ano, enquanto outros países ainda estão lutando para se recuperar da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS). O Equador está a caminho de ultrapassar a sua produção de 2015, enquanto a Tailândia está em "modo total de recuperação", e a Índia e Vietnã podem sofrer uma queda de produção. O resultado líquido é que a produção de 2016 deve ser semelhante à de 2015, mas poderá crescer "significativamente" em 2017, principalmente se a Tailândia continuar recuperando seus níveis de produção através de melhores técnicas de cultivo.

As previsões de produção no final de 2015 da pesquisa anual da indústria por parte do GAA indicavam que a produção mundial iria aumentar em 2016 e 2017, com um crescimento tanto no Equador como na Tailândia. A pesquisa mostrou que a Indonésia estaria liderando a recuperação na Ásia, com uma produção esperada de 800,000 ton em 2017. No geral, a pesquisa mostrou que a produção mundial deverá crescer a uma taxa anual composta de 7,7% no período de 2013 a 2017, ultrapassando 4,5 milhões de toneladas. Entretanto, as informações provenientes da Conferência Global Market Seafood em Miami, Florida, no início deste ano não eram tão otimistas. Neste evento, os participantes previram uma produção estável em cerca de 3,5 milhões de toneladas para 2016, citando doenças e clima como fatores que estão influenciando o crescimento da produção de camarão na Índia e Indonésia.

## **AUMENTO DA DEMANDA ASIÁTICA FORTALECE O SETOR CARCINICULTOR DO EQUADOR**

Apenas alguns meses após um terremoto devastador ter atingido regiões importantes de cultivo de camarão no Equador, o setor carcinicultor tem mostrado um crescimento contínuo das suas exportações que representam 99% da produção do país. O volume exportado aumentou quase 15% no primeiro semestre de 2016, comparado com o mesmo período do ano anterior. As exportações totais neste período foram de 178.260 tons comparado com 155.580 tons exportadas nos primeiros seis meses de 2015, de acordo com dados da Câmara Nacional de Aquicultura (CNA) do país.

Segundo José Antonio Camposano, presidente da CNA, esses dados podem levar a conclusão que o terremoto não teve nenhum impacto sobre a indústria, mas na verdade, o crescimento das exportações teria sido mais significativo se a região de Manabi não tivesse sido atingida pelo terremoto. Ressaltando que o maior impacto foi em termos sociais, Camposano informou que o terremoto afetou as exportações já que um total de 12.000 hectares foram afetados pelo terremoto nesta região responsável por 5% da produção anual de camarão do país e que representa 8% dos 213.000 hectares usados para o cultivo de camarão no Equador. Os 10 maiores produtores do resto do país tiveram uma taxa de crescimento das suas exportações de 10 a 28% no primeiro semestre do ano, enquanto as exportações dos principais produtores em Manabi permaneceram em níveis estáveis em comparação com o mesmo período do ano anterior. Os pequenos produtores nesta região sofreram o maior impacto do terremoto com alguns perdendo toda sua produção este ano.

## **MERCADO DE CAMARÃO DA UNIÃO EUROPEIA**

Segundo a publicação online Intrafish, o mercado europeu de camarão está sob pressão com uma crescente demanda, a falta de produto e preços atingindo níveis muito elevados para algumas espécies. Importadores de camarão na Europa têm pouco ou nenhum estoque no momento e encontrar camarão a preços competitivos, especialmente camarão tigre, está sendo extremamente difícil. O consenso na indústria e de um clima difícil de compras no restante de 2016.

Importadores europeus informaram à Intrafish que embora estejam com dificuldades de encontrar tanto *L. vannamei* como camarão tigre a preços competitivos, a situação para o camarão tigre em particular é "um pesadelo total". Exportadores asiáticos explicam que severas condições climáticas na Ásia no início deste ano, especificamente em Bangladesh e Vietnã, significa que atualmente existe muito menos volume de camarão tigre disponível em comparação com os anos anteriores. Os importadores europeus foram bastante cautelosos no início do ano, esperando uma queda de preços. No entanto, no período entre março-maio temperaturas extremamente quentes de mais de 40 graus atingiram Bangladesh e Vietnã, os dois principais produtores de camarão tigre o que resultou em problemas como altas taxas de mortalidade. Com a escassez de camarão tigre, importadores estão mudando para *L. vannamei* resultando numa maior demanda por esta espécie também. A principal demanda por camarão tigre na Europa vem da Europa Central, nomeadamente a Alemanha, Benelux, Áustria e Suíça. O Reino Unido é também um importante comprador deste camarão.

A situação para o *L. vannamei* não é tão terrível quanto a do camarão tigre, mas os volumes disponíveis também estão para baixo e os preços estão extremamente firmes. Índia, por exemplo, tem recebido fortes pedidos de compra por parte dos Estados Unidos em julho, enquanto que a sua produção de camarão deve ficar em torno do mesmo nível do ano passado. Com isso, os preços na Índia subiram cerca de 5 a 10%. Exportadores asiáticos informam que estão vendo uma grande demanda por camarão de todo o mundo e com o fim do ano se aproximando, isso também está contribuindo para a pressão do mercado. O aumento da demanda da China também está aumentando a pressão de mercado a nível global, situação com a qual o mercado mundial precisa se acostumar. O país comprou grandes volumes de camarão da Índia nos primeiros seis meses do ano. Importadores de camarão da UE finalmente estão percebendo que não haverá uma desaceleração nos preços quando se trata de *L. vannamei*, já que os mesmos estão estáveis e com uma tendência ascendente. Fontes do setor acreditam que o mercado com preços firmes vai durar pelo menos até novembro sem sinais de melhoras antes do início do próximo ano.

### **DESAFIOS PARA O CRESCIMENTO DA CARCINICULTURA NA ÍNDIA**

Na conferência TARS realizada em agosto na Tailândia, o Sr. Ravikumar Yellanki representando a Índia, proferiu palestra intitulada "O Tsunami do Camarão *L. vannamei* na Índia: Desafios para o Crescimento Futuro". Nesta palestra o Sr. Yellanki informou que a indústria do camarão da Índia precisa aprender a lidar com seus problemas atuais de produção de *L. vannamei*, a fim de poder crescer novamente. Quando o *L. vannamei* foi introduzido na Índia em 2009, foi o início de um período de forte crescimento com volumes totais de produção chegando a 400.000 toneladas. Este crescimento teve um fim abrupto em 2015, com uma queda de 10% na produção como resultado de uma combinação de fatores que restringem os volumes disponíveis para exportação.

Segundo o Sr. Yellanki, a Mancha Branca (WSSV) foi e continua sendo uma das principais causas para as perdas de produção, junto com enterocytozoon hepatopenaei (EHP), fezes brancas e running mortality syndrome. WSSV tem sido a "maior contribuinte individual para fracassos na produção", atingindo em algumas regiões "níveis sem precedentes". Ele sugere o uso de reprodutores tolerantes a WSSV bem como uma pausa no cultivo durante os últimos três meses do ano no principal estado produtor de Andhra Pradesh para quebrar o ciclo do patógeno considerando que nos meses de outubro, novembro e dezembro as temperaturas são mais baixas e há também a ameaça de ciclones e inundações.

O Sr. Yellanki acredita que existe uma grande oportunidade para criar sistemas de cultivo super-intensivos na costa indiana, e espera ver o dia quando a produção de camarão indiano supere 1 milhão de toneladas. Para que isso aconteça, uma mudança radical terá que acontecer em todo o setor de carcinicultura da Índia, começando com o seu sistema de quarentena. A Índia tem um sistema de quarentena singular para todos os reprodutores importados, mas a instalação de quarentena existente não atende adequadamente às necessidades de reprodutores por parte das larviculturas durante a alta temporada. Também considera que existe uma forte necessidade de mais centros de multiplicação de reprodutores (CMRs) como o centro existente no estado de Andhra Pradesh como forma eliminar o uso de reprodutores criados em viveiros. O governo indiano já deu permissão para três novos projetos de CMRs, um com apoio financeiro do governo e os outros dois com financiamento privado. A predominância de pequenas propriedades no setor de camarão da Índia também é uma forte barreira para medidas de biossegurança adequadas, segundo Yellanki.

Outros desafios enfrentados pelo setor incluem temperaturas da água incomumente altas nos meses de verão, chegando a 36 graus Celsius, o que pode causar mortalidade, bem como desequilíbrio mineral em áreas de cultivo de baixa salinidade, causando sobrevivências mais baixas. Para promover um crescimento adicional, a indústria precisa tirar vantagem das áreas com potencial para a carcinicultura ao longo das costas orientais e ocidentais do país, utilizando modelos de cultivo fechados super-intensivos, e expandir a atividade em áreas de água salobra inexploradas. O setor também deveria estudar a possibilidade de trabalhar com espécies indígenas, como *P. indicus* e *P. merguensis* bem como começar a explorar o mercado doméstico para criar uma demanda mais estável.

### **EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO DO VIETNÃ CONTINUAM EM ALTA**

De acordo com informações e estatísticas da Associação Vietnamita de Exportadores e Produtores de Pescado (VASEP) as exportações de camarão do país em julho deste ano atingiram seu maior valor nos primeiros 7 meses do ano com a cifra de US\$ 274 milhões, um aumento de 4% em relação a julho de 2015. Em janeiro-julho de 2016, as exportações de camarão do Vietnã foram de US\$ 1,6 bilhão, uma alta de 4,6% em relação ao mesmo período do ano passado. Segundo a VASEP, o aumento no valor das exportações de camarão do Vietnã foi resultado da forte demanda dos seus

principais mercados e a tendência de aumento global dos preços de camarão causado pela escassez da oferta.

**Mercados:** Até julho deste ano, o camarão vietnamita foi exportado para 76 mercados. Os 10 principais mercados são os EUA, UE, Japão, China, Coreia do Sul, Canadá, Austrália, ASEAN, Taiwan e Suíça.

**Produtos de camarão de exportação:** O valor de exportação de todos os produtos de *L. vannamei* e camarão tigre aumentou com exceção de camarão tigre vivo/fresco/congelado que sofreu uma queda de 0,7%. No total das exportações de camarão em jan-jul de 2016, a proporção de camarão *L. vannamei* aumentou 1,5% enquanto que a participação de camarão tigre caiu 1,2% e a de camarão marinho de captura 0,3% em relação ao mesmo período de 2015. A menor proporção de camarão tigre se deve, em parte, a diminuição da oferta causada pela seca e alta salinidade.

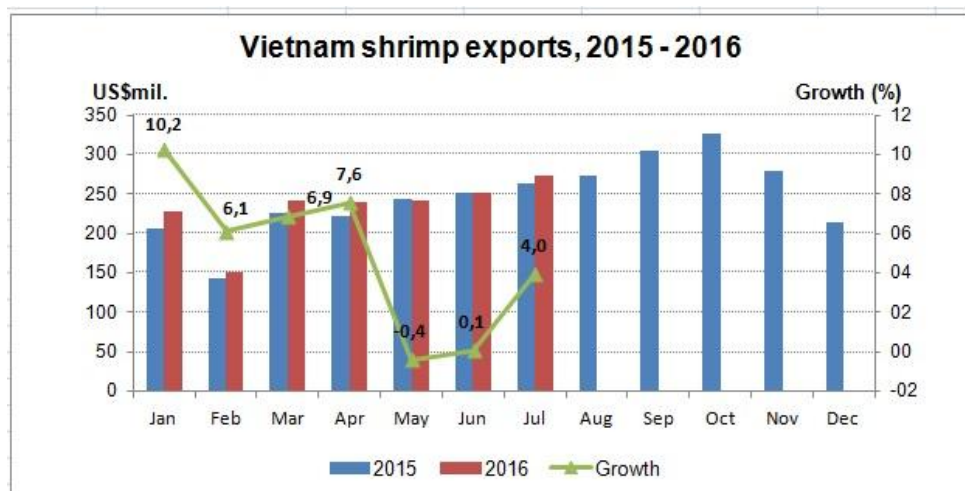
**Estado Unidos:** Exportações de camarão para os EUA mantiveram seu crescimento graças à maior demanda deste mercado. Os EUA também aumentaram suas importações de camarão tigre com a queda de produção deste camarão na Índia e Indonésia. As exportações de camarão do Vietnã para os EUA nos primeiros 7 meses deste ano alcançaram a cifra de US\$ 364,8 milhões, um aumento de 16,3% em relação ao mesmo período do ano passado.

**União Europeia:** Exportações de camarão para a UE nos primeiros 7 meses deste ano alcançaram o valor de US\$ 315,9 milhões, um aumento de 6% em relação ao mesmo período de 2015. De acordo com a VASEP, os estoques de camarão na UE estão baixos, e tem havido um aumento na demanda de camarão tigre devido a problemas de produção nos principais países produtores como Bangladesh, Índia, e Indonésia devido parcialmente a condições meteorológicas adversas. No bloco da UE, as importações de camarão de águas mornas do Reino Unido continuam em alta devido à menor oferta e preço mais elevado do camarão de águas frias. As exportações de camarão para o Reino Unido aumentaram 6,6% no período. O maior aumento percentual nas exportações para a UE foi para a Holanda, com um aumento de 25% no período.

**China:** As exportações de camarão para a China nos primeiros 7 meses foram de US\$ 249,2 milhões, um aumento de 38% em relação ao mesmo período do ano passado. A demanda por camarão importado por parte da China está aumentando fortemente devido à maior demanda de consumo interno, o aumento da renda da população e problemas na produção doméstica de camarão. No ano passado, a China importou 300.000 toneladas de camarão para atender a demanda de camarão fresco e processado no mercado interno. China deverá manter essa alta demanda para a importação de camarão no futuro próximo.

**Japão:** As exportações de camarão para o Japão até julho deste ano foram de US\$ 283,8 milhões, uma queda de 8,2% em relação ao mesmo período do ano passado. As exportações para este mercado caíram devido ao aumento do preço do camarão importado para o Japão, apesar da força do iene.

**A VASEP acredita que as exportações de camarão do Vietnã nos próximos meses deverão continuar a aumentar apesar de condições climáticas desfavoráveis para a produção doméstica de camarão.**



**Figura 2. Exportações de camarão do Vietnã janeiro-julho 2015 e 2016. Em US\$ milhões.**  
Fonte: VASEP

## DECISÃO DO CANADÁ SOBRE QUOTAS DE CAMARÃO DE ÁGUAS FRIAS AFETA PREÇOS

De acordo com a publicação online Undercurrent News, os preços para o camarão de águas frias na Europa já estão mostrando os efeitos da decisão do Canadá de diminuir suas quotas para a temporada de pesca deste camarão de 2016/17, com novos aumentos esperados. Um corte substancial da quota de pesca para camarão de águas frias na região seis do Canadá era esperado desde o início de 2016, com os preços subindo ligeiramente nos últimos meses, em antecipação desta decisão. Em julho deste ano, o Departamento de Pesca e Oceanos do Canadá decidiu reduzir a quota de 48.196 toneladas para 27.825 toneladas.

Segundo traders europeus, a demanda por camarão de águas frias cozido e descascado tem aumentado em agosto, e os efeitos da decisão do Canadá estão sendo mais sentidos. Como resultado da redução da quota e do aumento da demanda, os preços para o camarão canadense têm aumentado consideravelmente, de acordo com estas fontes. Isto, junto com o impacto do “Brexit” tem tornando relativamente mais caro comprar em libras esterlinas com os exportadores canadenses pedindo um preço de £ 8,00/kg para a classificação 250/350.

O consenso entre exportadores e importadores de camarão de águas frias parece ser que os preços ainda vão aumentar mais. Alguns acham que a redução severa desta quota resultará em preços 5% a 10% acima do nível de mercado atual, nos próximos meses, com empresas que trabalham com camarão de salmoura e reprocessadores procurando garantir camarão como matéria-prima para os seus contratos de fim de ano. Ressaltam também que é importante para a indústria evitar um aumento demasiado rápido dos preços, como por exemplo atingir a faixa de £ 9,00/kg ou mais, o que poderia matar a demanda.

#### **CURTAS:**

- Segundo a empresa de nutrição animal Cargill, a produção de camarão de cultivo do **MÉXICO** está se recuperando apesar dos problemas resultantes da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS). A Cargill acredita que os criadores de camarão deste país vão continuar a recuperar os volumes de produção mesmo enquanto lutam para superar os efeitos da EMS e outras doenças. A empresa projeta um crescimento da produção de camarão mexicana numa taxa anual de 4,4% entre 2015 e 2020, depois de atingir 87.000 toneladas em 2015, de acordo com Miguel Ochoa, gerente de vendas no México. A produção tem se recuperado aos poucos desde o surto da EMS em 2013. Produtores de camarão no estado de Sonora por exemplo estão utilizando 24.000 hectares de um total de 26.523 hectares de viveiros disponíveis e estão despescando uma média de 8 toneladas por hectare em comparação com cerca de 11 toneladas antes da chegada da Mancha Branca em 2004. Em algumas regiões, as taxas de sobrevivência alcançam 70%.
- As capturas de camarão no Golfo do México nos **ESTADOS UNIDOS** caíram mais de 40% da média histórica em julho, de acordo com dados da NOAA (Administração Nacional Oceânica e Atmosférica). A captura total de 6,7 milhões de libras (aproximadamente 3.040 tons) de camarão por barcos americanos de pesca no Golfo do México em julho, representa uma queda de 44,7% em relação à média histórica dos últimos 14 anos, de acordo com a NOAA. Nos últimos 14 anos, apenas em 2010 o mês de julho teve um total inferior ao deste ano com a captura total de camarão de 5,5 milhões de libras (aproximadamente 2.495 tons). Mesmo com a queda em julho, o total das capturas de camarão para 2016 permanecem acima daqueles para os primeiros sete meses de 2015 e 2014. Este ano, 41,9 milhões de libras (aproximadamente 19.005 tons) de camarão foram pescadas no Golfo, em comparação com 40,4 milhões de libras (aproximadamente 18.325 tons) em 2015 e 40,5 milhões libras (aproximadamente 18.370 tons) em 2014. Mas os números de 2016 ainda permanecem quase 25% abaixo da média histórica para o período em questão.
- Enquanto a indústria da carcinicultura da **ÍNDIA** continua se beneficiando da desaceleração da produção de camarão em importantes países produtores como China, Vietnã e Tailândia, o aumento na demanda também tem levado a um aumento dos preços porteira da fazenda tomando como exemplo a classificação 30 camarões por libra que no início do ano estava na faixa de US\$ 6,00/kg e atualmente subiu para US\$ 8,00/kg. Exportadores indianos de camarão alegam que os preços internacionais não têm acompanhado estes aumentos o que tem pressionado suas margens de exportação. Estes exportadores acreditam que os compradores no seu principal mercado, os EUA, vão aceitar pagar um preço maior pelas suas importações de camarão já que seus estoques estão baixos como também acham que a produção global pode cair de 7 a 8% este ano, pressionando ainda mais os preços. Segundo

o Boletim Infish Trade News, as exportações de pescado da Índia totalizaram US\$ 4,7 bilhões no ano fiscal 2016 comparado com US\$ 5,5 bilhões no ano fiscal 2015. O camarão foi responsável por quase 66% das exportações de pescado deste país.

**Preços Estados Unidos semana de agosto 29 a setembro 02 – Fonte: US Dept. of Commerce Nova Iorque – Preços de camarão congelado posto armazém (ex-warehouse) em dólares por libra conforme reportado por importadores originais e corretores na área metropolitana de Nova Iorque.**

**1-Camarão sem cabeça com casca (Headless Shell-On)**

**1.1- *L. vannamei* de cultivo origem Índia**

16/20 \$6,15/lb  
21/25 \$5,10/lb  
26/30 \$4,70/lb  
31/35 \$4,55/lb  
36/40 \$4,20/lb  
41/50 \$3,80/lb  
51/60 \$3,65/lb  
61/70 -  
71/90 -

**1.2- *L. vannamei* de cultivo origem Equador**

21/25 \$6,15/lb  
26/30 \$5,75/lb  
31/35 \$4,85/lb  
36/40 \$4,50/lb  
41/50 \$4,30/lb  
51/60 \$3,85/lb  
61/70 \$3,75/lb  
71/90 \$3,00/lb  
91/110 \$2,55/lb

**2-Camarão *L. vannamei* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)**

**Preços FOB América do Sul e América Central destino Porto Europeu, US\$/Kg**

30 -40 – \$ 8,10  
40-50 – \$ 6,95  
50-60 – \$ 6,60  
60-70 - \$ 5,95  
70-80 - \$ 5,60  
80-100 - \$ 5,20  
>100 - \$ 4,90

**Fonte: Globefish European Price Report Agosto 2016**

**3-Camarão Argentino *Pleoticus muelleri* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)**

**Preços posto armazém (ex-warehouse) Espanha, US\$/Kg**

10/20 – \$ 8,71  
20/30 – \$ 8,04  
30/40 – \$ 7,48  
40/60 – \$ 7,26

**Fonte: Globefish European Price Report Agosto 2016**

**Fontes: Shrimp News International, Undercurrent News, Seafood News, GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood Source, FIS, Globefish, INFOFISH, Aquahoy, Seafood Brasil, Aquacultura, AquaCulture Asia Pacific, Urner Barry, USDA, Bloomberg News.**

(1) Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC ([abccam@abccam.com.br](mailto:abccam@abccam.com.br))

(2) Referência: Boletim Internacional da ABCC - Periódico Mensal: Notícias da Produção do Mercado Mundial: Tendências de Demandas e Preços do Camarão Cultivado: Rodrigues, Eduardo - ABCC, Ano III-Nº 8, Agosto/2016.